

Aspectos ou Conjunções Fora de Signo

©Clélia Romano, DMA

2015

Inicio este tópico visando esclarecer dentro do possível a questão dos chamados aspectos fora de signo

Desde muito antes da época medieval há uma passagem de Serapio, um autor helenístico, contida no livro de Robert Schmidt, "*Definitions and Foundations*" que diz:

"Se ocorre de um dos planetas estar nos primeiros 3 graus de um signo ele tem poder em referência ao signo atrás dele, tanto como, de novo, se um dos planetas acontece de estar nos últimos três graus de um signo, e ele tem poder de transferência em relação ao próximo signo".¹

Schmidt apresenta a hipótese que esta passagem tenha talvez servido para resolver o problema de aspectos inter signos. Mas é muito problemático lidar com aspectos formados por planetas nessa condição, por exemplo se o signo de um deles mudar, suas dignidades e posição por casa também mudarão. Isso leva a uma diferença de testemunho em relação a quando um planeta "forma" aspecto, digamos, um signo antes, e o aspecto que efetivamente concluirá, grau por grau.

Por exemplo, a Lua em 29° de Escorpião faz um trigono com 1° de Áries, mas quando ela completar esse trigono ela não mais será regida por Marte uma vez que estará realmente em Sagitário e em outra casa.

Uma das questões que se coloca é se a Lua ao completar o aspecto leva consigo seu significado e dignidades da casa anterior, ou não, se faria um trigono com as características de Sagitário para Áries.

Na época medieval há testemunhos disso:

Por exemplo o 15° julgamento de Sahal que Bonatti cita *ipsis literis*:

Em Bonatti lemos:

¹ Os autores helenísticos em sua maioria aceitam para a conjunção um orbe de no máximo 3 graus.

" A 30º consideração é, observar quando um planeta que é o significador, ou a Lua, tiver passado 29 graus do signo onde ela está e toca o 30º, e especialmente se ela tiver passado um minuto desse grau: por isso ela não terá força alguma neste signo e sim no próximo; portanto se no primeiro signo ela significa algum mal ela ira ferir a pessoa o coisa ameaçada não mais do que uma desabamento de uma casa vai ferir aquele que está de saída, ou estando com um pé no batente da porta alguém atrás dele o empurre para fora. E se significar algo de bom ele o aproveitará não mais que se tivesse espalhado um ninho de pássaros e lhes tocasse apenas as penas do rabo, mas nunca agarrando seus corpos. E entretanto Zahal diz " se um planeta ou a Lua estiver no 29 grau de um signo sua virtude é ainda para este signo onde ela está; porque ele ainda não passou inteiramente o 30º grau.""

No entanto, Zahal justifica muito bem sua posição, pois ao mesmo tempo que é o primeiro formulador das palavras de Bonatti, ele esclarece completamente o assunto. A virtude do planeta ainda é para 29º, por que a virtude se espalha por 3 graus, portanto o grau anterior a ele, o grau em que ele se posiciona e o grau seguinte são referentes ao signo em que o planeta está.

Da mesma forma, se um planeta está a 1º de Câncer, ou menos, sua virtude espalha-se para Gêmeos e para o grau anterior a Câncer. No entanto, se o planeta estiver a 1º15', sua virtude se espalha de 0º15' de Câncer e, pelas palavras de Sahal, não tocaria Gêmeos.

Ibn Ezra, considera que dois planetas em signos adjuntos estão em conjunção, mas talvez como Ptolomeu, ele não considerasse a conjunção um aspecto.

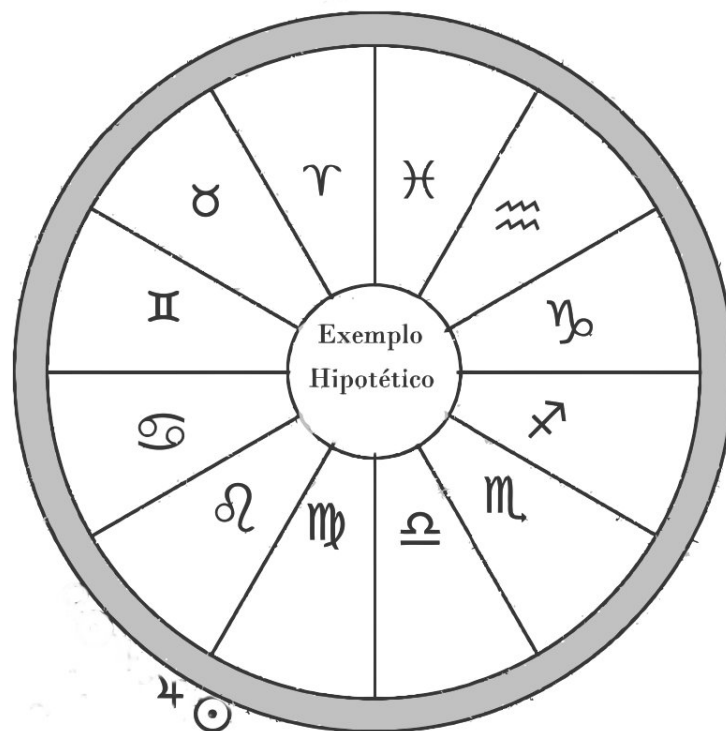
Não se sabe se ele consideraria quadraturas, oposições e trigonos da mesma forma.

Parece que não, pois em seu **Book of Wisdom** ele explica os aspectos e dá como exemplo o sextil cuja diferença entre os planetas seria de 59 graus e o equivalente para os outros aspectos.

Masha'allah admite a influência de um significador que não faça aspecto ptolomaico com outro que represente o assunto buscado, desde que o primeiro significador não tenha sua luz cortada ou o aspecto frustrado por outro planeta, tanto em posição superior como inferior.

Portanto, no exemplo da Lua a 29º de Escorpião ela aspectará o Sol a 1º de Áries proximamente e no futuro, provavelmente por direções zodiacais, isto é por longitude.

Quanto à combustão temos que considerar duas situações:



Digamos que Júpiter se encontre a 29° de Leão e o Sol a 0° de Virgem.

Nesta situação embora Júpiter esteja combusto, o Sol é muito mais rápido e está se afastando de Júpiter, portanto a combustão tende a perder força sendo a situação seria muito mais intensa, se o Sol estivesse a 29° de Leão e Júpiter a 0°.

Sou da opinião que tais aspectos fora de signo, quando em signos subsequentes se forem considerados para uma conjunção deveriam ter um orbe pequeno, como diz Robert Schmidt quando fala da aderência (conjunção), aceita pelos autores helenísticos em um orbe de 3° antes ou depois.

Também, os autores helenísticos, consideravam que se após sete dias do nascimento um planeta estivesse em um grau que já não configurasse combustão então o planeta não deveria ser considerado combusto.

Pessoalmente creio que tal ideia confirma uma dinâmica nos aspectos que venham a se formar, e realizar promessas positivas e negativas na natividade.

Mas, reconheço que é um assunto polêmico.